

E-BOOK

50 DICAS

**PARA FASE ORAL DE
MAGISTRATURA**



Prof. Rodrigo Vaslin



Estratégia
Carreira Jurídica

ESTUDO ESTRATÉGICO PARA MAGISTRATURA FEDERAL

50 DICAS PARA PROVA ORAL

1 – Confie no conhecimento jurídico que você adquiriu até o momento: se chegou à fase oral, é porque possui condições de ser aprovado no concurso. Todavia, cuidado, pois não há nada garantido. Siga as dicas seguintes para obter êxito.

2 – Para vencer a ansiedade, desvie os seus pensamentos do dia da prova para os seus deveres do dia em que você está vivendo. Pense no hoje, nos seus deveres de agora. O que eu tenho para fazer agora? Leitura? Treinamento? Foque então neste ponto, depois na próxima tarefa e assim por diante. Não antecipe o dia da prova na sua mente, a não ser para planejamento das estratégias. Viva o presente.

3- Mantenha-se fiel ao material pelo qual já vem estudando, focando na memorização dos conceitos, previsão legal, correntes doutrinárias e posição jurisprudencial.

4 – Estude com afinco os membros da Banca Examinadora¹.

5- Somente leia material diferente quando for de predileção dos membros da banca examinadora.

6 – Entre em grupo de whatsapp dos aprovados².

7 – Faça cursinho de prova oral³.

8 – Treine com outro colega aprovado. Sugere-se treinar com apenas um ou, no máximo, 2 colegas. Acima disso, perde-se muito tempo só arguindo, momento que poderia ser aproveitado lendo o próprio material e

¹ Certamente, os examinadores perguntarão sobre temas com os quais tem mais contato e sobre os quais tem mais domínio, escreveram sobre, estudaram etc. Ex1: Na prova oral do TRF1 (2016), o Des. Olindo Menezes fez várias perguntas cujas respostas estavam no seu caderno de aulas da UNB; Ex2: Na mesma prova, o Des. João Batista Moreira exigiu conhecimento contido na sua obra “Direito Administrativo: da rigidez autoritária à flexibilidade democrática”. Ex3: No TRF4, o examinador vindo da OAB só perguntou, em filosofia e teoria do direito, sobre os autores a respeito dos quais já tinha escrito livros e artigos.

² Não recomendo entrar em grupos de Whatsapp para a 1ª fase. Todavia, para a 2ª etapa (discursivas/sentenças) em diante, isso se torna importante, uma vez que a pesquisa dos membros da Banca Examinadora é facilitada com a divisão de tarefas, as discussões são de alto nível e a experiência compartilhada, envolvendo aflição, dificuldades etc., fornece elevada motivação.

Para a **prova oral**, é importante, por exemplo, para combinar com colegas treinos por Skype. Ainda, quando já iniciada a prova oral, por meio do grupo sabíamos a ordem de examinadores que estão elaborando as perguntas; se estão cobrando mais entendimento doutrinário, jurisprudencial ou posicionamento próprio; se estão pegando pesado ou não etc.

³ Vai fornecer dicas de postura, gesticulação, fazer notar as próprias manias, vícios de linguagem (ééé; né, entendeu; terminar com é isso); erros de oratória, dicas de como responder etc. Nesse ponto, é interessante assistir ao seguinte vídeo do TED TALKS: “A linguagem corporal molda quem você é” - <https://www.youtube.com/watch?v=ZjX9J43Swr8>.

decorando-o. Ademais, é interessante treinar por 2 a 3 vezes por semana. Cuidado com o excesso, pelo mesmo motivo já mencionado.

9 – Treinar sabendo os critérios de avaliação de uma prova oral: domínio do conhecimento jurídico; a adequação da linguagem; a articulação do raciocínio; a capacidade de argumentação; uso correto do vernáculo.

10 – Ter ciência da dinâmica da prova oral: perante toda a banca ou separadamente por examinador; sentado ou em pé; ponto escolhido 24h antes ou na hora; confinamento.

11 – Não se compare com o seu colega de treino ou com aquele aluno que possui maior desenvoltura no curso de prova oral: temos o péssimo hábito de nos compararmos sempre com o candidato mais bem preparado e acharmos que, por não estarmos no nível dele, não temos chances. Isso não é real. Você não precisa ser o melhor para passar, precisa apenas tirar a nota necessária. Foque nas suas qualidades.

12 - Alimente-se bem⁴.

13 - Tenha noites de sono razoáveis⁵.

14 – Reserve hotel de qualidade, sem economizar, com luminária boa⁶, cadeira confortável, escrivaninha, com serviço de quarto 24 horas.

15 – Reserve voo com antecedência razoável. Se possível, chegar na cidade 2 dias antes da prova para se acostumar com hotel, organizar o quarto com tranquilidade etc.

16 – NÃO tome remédio na véspera⁷.

17 – Leve o mesmo material com o qual está acostumado para as 24 horas anteriores.

18 – Escolha um anjo⁸.

⁴ Não é brincadeira. Conhecemos pessoas que perderam dias de estudo passando mal por terem se alimentado equivocadamente.

⁵ Na noite anterior à prova, nas temidas 24 horas, tudo bem dormir pouco ou não dormir, por conta da adrenalina. Todavia, dormir mal vários dias durante a preparação para a oral vai prejudicar a memória.

⁶ Faz uma diferença enorme ter luz boa e não ter luz para estudar nas 24 horas antes.

⁷ Sobretudo se nunca tomou, bem como se não foi prescrito por médico.

⁸ Nas 24h anteriores, muitas pessoas optam por ter um “anjo”, que pode ser um amigo concurseiro ou outro candidato cuja prova oral não seja no dia seguinte, para ficar de “sobrevivo”. Quando surge alguma dúvida, basta uma mensagem para que o anjo “se vire” para buscar uma resposta rapidamente.

19 – Tente revisar todo o ponto. Se não der, foco nas partes mais importantes, segundo o conhecimento da banca examinadora.

20 – No confinamento, leve material de estudo, já que esse período pode durar horas.

21 – No confinamento, certifique-se de que haverá comida. Mesmo assim, levar algo robusto para lanche. Ninguém merece fazer prova oral com fome.

22 – Controle o nervosismo: seja nos dias anteriores à prova ou na sala de espera perceber qualquer tipo de aceleração dos batimentos, começar a suar ou coisa do tipo, pare um pouco, respire fundo, controle a respiração, feche os olhos e mentalize coisas positivas. Há técnicas de respiração e de aquecimento da voz, que podem ser aprendidas.

23 – Evite contatos exagerados com candidatos nos dias anteriores e na sala de espera e selecione bem com quem você irá se relacionar nesses dias. Evite pessoas negativas, estressadas e desesperadas. Também evite muita conversa sobre os dias anteriores de arguição, converse apenas o estritamente necessário para conhecer a dinâmica da prova e o perfil dos examinadores.

24 – Traje discreto, sem exageros. Terno e gravata para os homens (terno preto ou azul marinho, camisa clara e gravata escura, sem muitos detalhes).

Para as mulheres, usar “terninho” com calça e evitar o uso de saia. Se optar pela saia, deve ser longa (abaixo do joelho) e sem fenda. Nunca use decotes. Em relação às mulheres, também se sugere prender o cabelo para evitar ficar mexendo nele quando estiverem nervosas.

Evitar também acessórios extravagantes, tais como brincos e colares grandes. A maquiagem deve ser discreta.

25 – Concentre-se naquilo que está sob seu controle: apague a preocupação acerca das perguntas que serão realizadas e o medo do examinador hostil (o que não é a regra). Concentre-se no fato de que você fez tudo o que podia até esse momento e faça ainda o que estiver ao seu alcance e fique em paz com isso. Esse é o principal pensamento: fiz tudo que estava ao meu alcance. Agora, entrego à Deus o resultado.

26 – Tenha em mente que você não precisa acertar tudo para passar. Ninguém acerta tudo com a mais perfeita retórica. Saiba que você vai errar durante a prova e, quando isso acontecer, não se desestabilize. Todos que passaram também erraram diversas questões. Algumas questões já são formuladas para que o candidato não saiba responder, de forma que a banca avalie a sua postura diante daquela situação.

27 – Entre com simpatia, olhando no olho dos examinadores e os cumprimentando. Para alguns, olhar no olho do examinador gera intimidação. Uma bola alternativa é focar no ponto entre os dois olhos do examinador, quase que na testa mesmo. Isso passará confiança ao examinador, pois, para ele, você está olhando no olho, e não afetará a sua tranquilidade.

Também evite sorrir exageradamente.

28 – Esqueça a plateia/público, concentre-se nos examinadores.

29 – Postura: se for arguição sentado, dois pés no chão, costas no encosto, pois facilita a postura ereta, e as duas mãos sobre a mesa. Se for em pé: dois pés no chão, postura ereta.

30 – Na arguição, ajuste o microfone, deixe a água em um local em que você não possa derrubá-la.

31- Ao ser perguntado, aguarde alguns segundos (4, 5s) para falar, momento no qual se elabora mentalmente o início da resposta.

32 – Ache o seu tom fundamental (fonoaudiólogo ensina isso).

33 – Gesticule ao falar, mas de modo harmônico, acompanhando o tom da voz. Nem muito extravagante, nem muito tímido. Não seja um robô. Equilíbrio neste aspecto. Pode treinar algumas vezes no espelho ou filmar alguns treinos para melhorar este ponto.

34 – Dirija-se ao examinador com educação e respeito, se dirigindo a ele como Vossa Excelência ou só Excelência (independentemente da carreira). Jamais use “você” ou “tu”. OBS: Evite usar o “Excelência” exageradamente. Lembre-se que o examinador escutará esse termo milhares de vezes durante todas as arguições.

35 – Evite usar termos que demonstram insegurança, tais como: seria, consistiria, “acho que”, “entendo que” (a não ser que o examinador peça sua opinião). Prefira os termos assertivos: “é”, “consiste” etc.

36 – Evite termos rebuscados. A fala deve ser simples, direta e objetiva.

37 – Quando for perguntado acerca de conceitos, tome cuidado para não dar ou iniciar com exemplo. Se o examinador pergunta “no que consiste a desapropriação?”, não inicie respondendo: “a desapropriação ocorre quando...”, seja assertivo no conceito: “a desapropriação é...”.

38 – Existem duas formas de responder uma questão específica. Por exemplo, se o examinador pergunta qual é o prazo prescricional da ação de desapropriação indireta na jurisprudência do STJ, dependendo do seu conhecimento sobre o tema pode adotar duas posturas:

- a. Se sabe a resposta: responda diretamente: O STJ definiu que o prazo prescricional para a ação de desapropriação indireta é de 10 anos. Depois fundamente a resposta e demonstre o seu conhecimento sobre o tema.
- b. Se não sabe a resposta específica: tangencie o tema, demonstrando o seu conhecimento sobre o assunto (o que é desapropriação indireta, o que você sabe sobre a questão da prescrição etc.) e, ao final, pode chutar a resposta que entende correta ou, se não tiver sequer uma pequena noção, diga: “não me recordo no momento”. Isso pode lhe garantir alguns pontos com o conhecimento demonstrado sobre o assunto. OBS: Cuidado para não “enrolar” o examinador, não estamos falando disso. Essa prática é prejudicial. Se ele insistir pela resposta simples e direta, fale “não me recordo”.
- c. Todavia, antes de responder “não me recordo”, avalie se é o caso de pedir auxílio ao examinador, o que deve ser utilizado de forma absolutamente excepcional, apenas como uma “técnica de sacrifício”. Assim: (i) se for um temor em latim ou outra língua estrangeira, pode pedir um sinônimo ou expressão correlata; (ii) se for exigido um raciocínio jurídico, pode pedir uma diretriz ao examinador, (iii) se precisar de alguns segundos a mais, pode pedir para repetir a pergunta.

39 – Uma resposta completa passa pelo conceito, previsão legal (tratados, Constituição, leis etc.), correntes doutrinárias e posição jurisprudencial. Se o examinador pensa diferente, termine com a posição do examinador.

40 – Se não compreender a pergunta, não há problema em pedir, educadamente, para que o examinador repita.

41 – Se for interrompido pelo examinador, ouça atentamente o que ele tem a dizer e jamais demonstre descontentamento.

42 – Se o examinador parar de prestar atenção em você, continue respondendo normalmente, olhando fixamente para o examinador, sem perder a concentração. Lembre que ele passa dias arguindo candidatos o dia todo.

43 – Quando o examinador pergunta se o candidato tem certeza da resposta, nem sempre é para ajudar. Muitas vezes tal pergunta é apenas para testar a segurança do candidato na resposta. De toda forma, reavalie o que foi respondido na pausa dos 5 segundos indicada acima e, se for o caso, reformule.

44 – Se cometeu algum equívoco na resposta e perceber posteriormente, não há problema; Peça educadamente ao examinador para reformular a resposta ou então tome a iniciativa da reformulação com a seguinte expressão: “Reformulando...” ou “Excelência, se me permite reformular a resposta...”.

45 – Não enumere requisitos. Se for perguntado acerca de quais são atributos do Poder de Polícia, não inicie dizendo que são 3 (três), pois, se eventualmente esquecer algum, o examinador pode querer te perguntar; “qual é o terceiro atributo, candidato?”. Por outro lado, se não enumerar, o esquecimento de algum deles pode passar despercebido.

46 - Olhar nos olhos do examinador e, ao longo da resposta, jogar o olhar também para os demais membros da Banca, já que estão todos ali assistindo.

47 – Ao mesmo tempo, ter ciência de que cada examinador é uma prova oral autônoma e diferente. Não leve a decepção de uma banca/matéria/examinador para outra. Saiu de um examinador, zerou o jogo. Ir mal em uma matéria não compromete totalmente a sua nota e não deve comprometer o restante da sua prova.

48 - Não ser arrogante. Se, por um lado, a confiança é fundamental, a arrogância é extremamente negativa. Esteja sempre em posição de humildade perante o examinador.

49 – Não trate o examinador como “inimigo”. Ninguém está ali para te reprovar. Em muitos casos, ainda, o examinador já está vendo o candidato como um potencial colega de profissão. Haja como tal.

50 – Fechar a arguição dizendo: “Foi uma honra ter sido arguido por vossas excelências”.